



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**MARIA CONCEIÇÃO LIMA SANTOS  
PAULA THAIS CAVALCANTE ALMEIDA CARDOSO**

**BULLYING NA ESCOLA PÚBLICA PROFESSORA NEYDE MESQUITA: UMA  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

São Cristóvão – SE  
Fevereiro de 2016

MARIA CONCEIÇÃO LIMA SANTOS  
PAULA THAIS CAVALCANTE ALMEIDA CARDOSO

**BULLYING NA ESCOLA PÚBLICA PROFESSORA NEYDE MESQUITA: UMA  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar.

Professor Orientador Dr. Waldefrankly Rolim de Almeida Santos.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Santos, Maria Conceição Lima, 2016

Jogos cooperativos: perspectivas a partir do olhar da psicomotricidade /  
Maria Conceição Lima Santos, Paula Thais Cavalcante Almeida Cardoso.–  
2016. 65 f. : 30 cm.

Orientador: Prof . Dr. Waldefrankly Rolim de Almeida Santos.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de  
Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Violência,  
drogas e evasão escolar, 2016.

1. Bullying. 2. Violência escolar. 3. Cidadania I. Santos, Waldefrankly  
Rolim de Almeida. II. Bullying na Escola Pública Professora Neyde Mesquita:  
uma proposta de intervenção.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)

### COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção das docentes, MARIA CONCEIÇÃO LIMA SANTOS e PAULA THAIS CAVALCANTE ALMEIDA CARDOSO, intitulado “**BULLYING NA ESCOLA PÚBLICA PROFESSORA NEYDE MESQUITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**”, defendido e aprovado em 24 de fevereiro de 2016 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

---

(Dr. Marcos Santana de Souza)

---

(MSc. Edna Maria do Nascimento)

---

(Dr. Waldefrankly Rolim de Almeida Santos)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus pela força e pelo ânimo que tem nos dispensado para que pudéssemos concluir este trabalho, assim como, pela sua presença constante em nossas vidas.

Agradecemos aos nossos pais pelas palavras de carinho e pelos ensinamentos, nos servindo de alicerce para que pudéssemos seguir com nossas caminhadas.

Agradecemos aos nossos colegas e amigos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse nosso sonho.

Agradecemos aos professores e funcionários da Escola Estadual Professora Neyde Mesquita pelo apoio e ajuda na coleta de informações sobre o tema abordado.

Agradecemos ao nosso orientador Professor Dr. Waldefrankly Rolim de Almeida Santos que nos auxiliou com seus conhecimentos e sua experiência na área educacional, assim como, a toda a coordenação do curso, que Deus abençoe a todos.

## LISTAS DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Foto da Professora Neyde Mesquista.....	13
<b>Figura 02:</b> Plano de Gestão Escola.....	14

## SUMÁRIO

<b>1 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>08</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>20</b>
<b>3 ORGANIZAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>4 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....</b>	<b>26</b>
<b>5 ORÇAMENTOS.....</b>	<b>27</b>
<b>6 CRONOGRAMA FINANCEIRO.....</b>	<b>28</b>
<b>7 FONTES FINANCIADORAS.....</b>	<b>29</b>
<b>8 AVALIAÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>30</b>
<b>9 RESUMO.....</b>	<b>31</b>
<b>10 ABSTRACT.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>59</b>

## 1 JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO

### 1.1 Diagnóstico

#### 1.1.1 Caracterização da escola

Esta pesquisa trata-se de um projeto de intervenção cuja proposta buscará, através de ações concretas, reduzir o índice de violência, sobretudo, o *bullying* no ambiente escolar. Para isto, articulou-se conceitos sobre as formas de mediação para os conflitos deste fenômeno violento no interior das escolas.

O diagnóstico foi desenvolvido na Escola Estadual Professora Neyde Mesquita, criada em 1993, localizada na Rua A-Q-10, s/n, no Conjunto Lafayette Coutinho, no Bairro Rosa Elze, na cidade de São Cristóvão - SE. Vale ressaltar que, nessa escola são ensinados o Ensino Fundamental Menor do 1º ao 5º ano no turno matutino e o Ensino Fundamental maior do 6º ao 9º ano no turno vespertino e a Educação de Jovens e Adultos (Projovem Urbano), no turno noturno. Conforme foi percebido, nessa escola existe uma espécie de divisão estrutural, ou seja, é como se existisse duas escolas dentro de uma. Isto é, a primeira escola que atua com o ensino fundamental menor e maior e a segunda, que atua com o Projovem.

A escola escolhida como objeto de estudo, em sua infraestrutura, dispõe de 2100 m<sup>2</sup>, sendo que a área construída é de 741m<sup>2</sup> distribuídos em seis salas de aula, uma sala de direção com banheiro, uma secretaria com banheiro, uma sala de professores, uma sala de leitura conjugada ao arquivo, um laboratório de informática, uma biblioteca, uma cozinha com depósito, um galpão, um espaço esportivo, uma área livre, um estacionamento de veículos, um depósito de material de limpeza, seis banheiros para os alunos masculino e feminino. Vale ressaltar que, a maioria das salas é ampla e possui forro de PVC. Essas informações foram colhidas através do Plano de Gestão Escolar - PGE da referida escola. Com isso percebe-se que, trata-se de uma escola de pequeno porte.

O corpo administrativo da instituição, segundo dados do PGE, é composto por uma diretora, uma secretária, duas coordenadoras, cinco profissionais

administrativos, 10 profissionais que realizam serviços básicos, quatro vigilantes, seis merendeiras. Sendo ao todo 47 funcionários.

A escola atualmente está composta por um quantitativo de 310 alunos e no corpo docente está formado por 16 professores na ativa e um afastado por licença prêmio, os quais se encontram divididos nas diferentes modalidades.

A escola oferece lanche industrializado com suco e outros derivados nos dois turnos. A mesma possui uma biblioteca em adequação, aberta aos alunos. Porém, ela não possui sala de vídeo, mas eles são utilizados como recurso didático e a projeção é realizada no pátio através do uso de três aparelhos de DVD, três *DataShow*, dois *Notebooks*, uma Caixa acústica, três aparelhos de TV, sete aparelhos de som (PGE, 2015).

No diagnóstico da escola objeto desse projeto de intervenção houve a necessidade de buscar entender o contexto escolar, assim como, a existência de problemas que viessem a interferir na prática dos direitos humanos, uma vez que, não existe escola perfeita.

#### 1.1.2 Descrição do diagnóstico: observação e entrevista

O primeiro contato com a direção da escola foi realizado pelas próprias pesquisadoras, as quais levaram em mãos uma carta de apresentação com seus respectivos nomes, assinadas pela coordenação da Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege). A diretora Antonieta de Oliveira Silva Andrade entregou em seguida uma carta de aceite e após o término do período de observação, uma declaração de avaliação de desempenho das pesquisadoras (ANEXOS).

A etapa inicial do diagnóstico seguiu-se de observações nas salas de aulas, sendo seguidas de entrevistas a 12 pessoas, a saber, 10 professoras dos turnos vespertino e noturno e a uma coordenadora e a uma diretora.

Durante o período de observação foi constado o perfil dos alunos, que estão na faixa etária entre 6 a 30 anos, distribuída no fundamental e no Projovem. A maioria dos alunos dos turnos matutino, vespertino e noturno é do sexo feminino e alguns deles trabalham e outros até possuem filhos.

Em relação à etnia tem-se um percentual de 25% dos alunos sendo negros, 50% pardos e 25% brancos. Esse cálculo foi realizado com base no quantitativo de 310, número total de alunos da escola.

No contexto da formação dos professores, o perfil dos mesmos em sua maioria é do sexo feminino com uma faixa etária predominante de 35 a 40 anos e quanto à formação acadêmica, todos possuem nível superior completo.

Quanto ao quadro de funcionários já informamos anteriormente, assim como, o local onde a comunidade externa a escola se localiza. Porém, torna-se importante informar que alguns professores que compõe o Projovem não fazem parte do quadro efetivo da escola, são contratados para prestação de serviços. Esses educadores são acompanhados por uma coordenadora de polo que é quem promove reuniões com eles.

Após essas observações, iniciamos a entrevista, cujo tema foi “as práticas de violências e do *bullying* dentro da Escola Estadual Professora Neyde Mesquita”. Segundo os professores, os alunos da escola, tanto do vespertino e do noturno, Projovem, não possuem experiência de participação em ações comunitárias, fato comprovado durante a observação, uma vez que, muitos desses não entendem o significado de cidadania, assim como, os valores sociais e a política da paz no ambiente escolar.

Durante a entrevista, questionamos aos educadores em relação à presença do *bullying* no interior da escola. Os mesmos nos informaram que existe e o índice dessa prática pode ser considerado elevado, sobretudo entre os alunos do turno noturno. De acordo com eles, alguns alunos gostam de apelidar os outros com palavras depreciativas, como por exemplo, “bolo fofo, baleia assassina, viadinho, corno, essa coca é fanta, gayzinho” entre outros. Esses termos conforme Sheila Lucas Só (2010) provoca conflitos que em alguns momentos pode causar agressões físicas. A autora prossegue afirmando a necessidade de orientação e apoio aos professores para que esses sintam-se confiantes na tomada de medidas para controlar e solucionar os conflitos causados pelo *bullying* dentro do interior escolar.

É o caso de um dos relatos dos entrevistados do Projovem que presenciou uma briga com tapas e pontapés após as aulas. Ao perguntar a outras pessoas que estavam no local, o entrevistado soube que o motivo da briga, foi que um

aluno estava chamando o outro de “corno manso” durante o intervalo das aulas. E o que foi apelidado, no final das aulas foi tomar satisfação e aí começou a briga.

Com isso percebe-se que, costumes e problemas da comunidade externa da escola adentram os muros dessa instituição e os professores devem estar preparados para intervir para que esses conflitos não se agravem.

Ainda na entrevista, perguntamos aos entrevistados se ocorriam *bullying* direcionado aos professores. E os entrevistados nos afirmaram que sim, numa média de 25% das respostas, em um quantitativo de 10 entrevistados. Informaram que os professores sofrem com comentários preconceituosos e discriminatórios, por exemplo, “professorzinho de merda, bichinha” etc.

Porém, das práticas de *bullying*, aquelas praticadas entre alunos para alunos, as respostas foram unânimes com 100% das respostas positivas, em que os 10 entrevistados disseram que as práticas cometidas chegam a 55% de ações de *bullying* em um universo de 310 alunos.

No turno noturno, de acordo com algumas das professoras, ocorrem apelidos e comentários homofóbicos. O índice das respostas para essas ações é de 20% num total de 10 entrevistados. Levando-se em consideração que o total de educadores na escola é 17. Desse modo, conseguimos entrevistar mais da metade.

Nesse contexto de *bullying*, num universo de 10 professores entrevistados, apenas 40% deles disseram que as vezes são chamados para resolver conflitos por causa de apelidos depreciativos, de agressões físicas, alguns comentários com traços de preconceitos contra a cor. Mas as formas de mediações são mínimas, uma vez que, segundo os entrevistados ocorrem apenas uma conversa com os alunos solicitando que não façam mais isso a fim de eles não sejam expulsos da escola.

Quando questionados sobre capacitações que envolvam a temática da violência e do *bullying*, os professores informaram que participam de reuniões de capacitação e que esse tema é inserido como pauta do planejamento das aulas. Porém, para eles, as ações têm surtido pouco efeito.

Além dos professores, fizemos uma entrevista também à coordenação pedagógica e à direção, através de um questionário (APÊNDICE II) com cinco perguntas abertas e fechadas, criado apenas para direcionar nesse propósito. As

participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE I), o qual permitirá posterior publicação das informações coletadas durante a coleta de dados. Esse tipo de instrumento de coleta de dados foi escolhido devido ao fato da pesquisa ser descritiva com abordagem quantitativa.

Durante essas entrevistas, perguntamos sobre a presença de violência dentro da escola. E nos surpreendemos com a coordenação e a direção. Nossos entrevistados nos informaram que na escola não existe nenhum tipo de violência e que por isso se encaminha a excelência no âmbito educacional. Percebemos uma espécie de manipulação nas respostas, para que entendêssemos que a escola em questão, é perfeita e livre de problemas de violências.

Após essas respostas, continuamos esclarecendo sobre os tipos de violências e questionamos sobre a presença do *bullying* dentro dessa instituição. As mesmas nos informaram que alguns alunos pronunciam chingamentos e apelidos uns com os outros, mas que isso é normal em crianças e adolescentes.

Diante disso, conforme as respostas, percebemos que o entendimento desse fenômeno recai ao senso comum, ou seja, a maioria das pessoas considera o *bullying* apenas como chingamentos e uso de apelidos, não o considerando uma forma de violência. Além disso, percebemos também uma divergência nas respostas dos professores para as que foram fornecidas pela coordenação e pela direção. Sendo que, os professores apontaram em vários momentos a existência de um índice elevado de práticas de *bullying* pelos alunos, já a direção e a coordenação mencionam essas práticas como algo pequeno e sem marcas de violência.

Desse modo, entendemos como sendo uma necessidade a aplicação de um projeto de intervenção para toda a comunidade escolar, sobretudo, para o esclarecimento do que realmente seja o *bullying*, as suas causas e as suas consequências. O conhecimento desses fatores é apontado como necessário na forma de solução a problemática, pois entre as causas estão fatores econômicos, políticos e sociais. Esse projeto, assim que aplicado poderá ser continuado pelos educadores em conjunto com a gestão da escola.

O *bullying* deve ser tratado como algo que a ser considerado por todos, pois no ambiente escolar pode interferir na vida dos alunos e também contribuir para evasão escolar.

## 1.2 Conceituação

### 1.2.1 A Escola Estadual Professora Neyde Mesquita

A referida escola foi fundada em em 30 de março de 1993 e a sua denominação foi em homenagem a professora Neide Figueiredo de Albuquerque Mesquita, fundadora do Instituto Sílvio Romero e professora do Colégio Atheneu. A escola pertence a jurisdição da DRE'08 e é mantida pelo Governo Estadual (PGE, 2015). Por esse motivo houve a necessidade de ilustrar a informação através da imagem inserida abaixo na figura 1:

**Figura 01:** Foto da Professora Neyde Mesquita



Fonte: Jornal da Cidade (2015, p.1).

A escola Estadual Professora Neyde Mesquita foi fundada pelo professor Hamilton Alves Rocha, na época Diretor Geral, e pelas professoras Maria Inês da Conceição Tavares (Diretora Administrativa), Maria Ednalva da Cruz Machado (Diretora Pedagógica) e pela Secretária Maria Helena Santos Costa (PGE, 2015).

Quando fundada a mesma só funcionava com o ensino fundamental da 1ª a 8ª série, porém em 1994 foi solicitado pela Diretoria Regional de Educação – DRE'08 que lhes fossem incluídos as últimas séries que compõe o 1º grau. De

modo que, esse pedido foi atendido, e passou a vigorar em 1998. Atualmente, a escola vem se esmeirando para ser reconhecida como escola modelo (PGE, 2015).

O plano de Gestão da Escola Estadual Professora Neyde Mesquita não faz menção sobre a violência e suas formas variadas, sobretudo, o *bullying*, porém ele traz de forma genérica a necessidade de capacitação para os professores no tratamento de situações especiais. Ele diz que uma das dificuldades da instituição é a pouca participação dos pais nas atividades escolares e no acompanhamento escolar dos alunos, em função de lares desestruturados.

Esse plano faz referência a construção de ações que envolvam a participação mais efetiva dos pais nas atividades escolares como forma de acompanhar o rendimento dos alunos. Desse modo, entende-se a necessidade de um projeto de intervenção que auxilie os educadores da referida escola a prática de estratégias contra a violência escolar e o *bullying*, uma vez que, essa temática não faz parte do PGE da Escola Estadual Professora Neyde Mesquita.

### 1.2.2 O Modelo Escolar

O modelo atual de ensino da Escola Prof. Neyde Mesquita segue o PGE, uma vez que não nos foi dado acesso ao Projeto Político Pedagógico - PPP, que acreditamos que essa instituição possua. Diante disso, percebemos a necessidade de ações mais concretas nos eixos do PGE que envolvam soluções para os problemas com violências e *bullying*.

A instituição estudada desenvolve inúmeros projetos normatizados pelo Ministério da Educação – MEC, a saber, Projeto de Leitura, Meio Ambiente, Cidadania e Paz implantado pela Secretaria de Educação e pouco praticado pela escola, Dança, Banda Marcial Neyde Mesquita, ProJovem e MAIS EDUCAÇÃO (PGE, 2015). Desse modo percebe-se as menções a esses projetos no PGE, mas as ações concretas ligadas a eles e voltadas à temática do *bullying* não existem.

Além disso, a escola mencionada conta com educadores que utilizam em suas aulas uma metodologia interativa através de dinâmicas que buscam a participação dos alunos durante a exposição dos conteúdos. A escola conta com uma boa infraestrutura, com salas ventiladas e arejadas e com recursos

informatizados. Porém, nesse último, a mesma ainda precisa melhorar, pois há necessidade de uma sala de vídeo para transmissão de aulas com uso desses equipamentos, uma vez que, os vídeos são transmitidos no pátio da referida instituição.

Com isso, entende-se que o modelo escolar dessa instituição busca uma gestão participativa através da interação entre a comunidade escolar e a comunidade do bairro, porém percebeu-se certa distância entre a teoria e a prática. Uma vez que, a comunidade externa quase não participa das atividades promovidas pela escola e a gestão não promove capacitação para os professores e as reuniões de planejamento das aulas são realizadas apenas entre professores e coordenadores.

Desse modo, a escola busca democratizar em suas ações, trabalhar para fortalecer a participação dos pais e responsáveis através das reuniões pedagógicas, das festas, das exposições e das apresentações. Porém apenas essas ações não servem para acabar ou reduzir o *bullying* e outras formas de violência na escola. Por esse motivo, a necessidade de aplicação desse projeto de intervenção entre os professores, entre a direção e coordenação, entre a família e entre os alunos.

### 1.3 Referencial Teórico

#### 1.3.1 A violência

O tema da violência contra a criança e o adolescente vem promovendo inúmeras discussões na sociedade e entre diversas áreas, a saber, educação, saúde, segurança pública entre outras. Essas discussões permitem trazer à reflexão como a violência tem atingido a sociedade em seu todo e como a mesma vem sendo tratada dentro dos lares e instituições públicas brasileiras (FALEIROS; FALEIROS, 2008).

No Brasil a violência contra a criança e o adolescente é vista como um problema atual que atinge diariamente um grande número de vítimas. A mesma pode ser presenciada tanto na classe baixa como na classe alta, tanto no

contexto familiar como no social. A violência em sua definição mais popular pode ser entendida segundo as palavras de Cavalcanti (2005) como:

O ato de brutalidade, constrangimento, abuso, proibição, desrespeito, discriminação, imposição, invasão, ofensa, agressão física, psíquica, moral ou patrimonial contra alguém, caracterizando relações que se baseiam na ofensa e na intimidação pelo medo e pelo terror (CAVALCANTI, 2005, p.29).

Após essa definição pode-se perceber que o ato de brutalidade ou mesmo de abuso contra as crianças e adolescentes na sua grande maioria acontece dentro dos próprios lares. Sendo por esse motivo definido por alguns autores como violência doméstica ou como violência intrafamiliar (CAVALCANTI, 2005; BRASIL, 2001).

Além desse tipo, existem também outras formas de violência, por exemplo, física, psicológica, moral ou patrimonial. Porém, no ambiente escolar, tem se presenciado algumas ações entre as crianças e os jovens e até mesmo entre os adultos, que são formas de discriminação e de desrespeito que caracterizam a exclusão social dos envolvidos. Algumas dessas formas se caracterizam através do *bullying* (PEREIRA; SILVA, CARVALHO, 2012).

O *bullying* é uma palavra de origem inglesa e passou a ser conhecido como violência do medo, ou seja, quando manifestada contra alguém, esse fenômeno provoca medo na vítima. Isto é, medo de sofrer agressões, medo de ser apelidado, medo de ser excluído socialmente, medo de preconceitos e etc (SILVA, 2010).

O *bullying* é um fenômeno com marca de violência muito constante no ambiente escolar e está relacionado às relações de gênero, étnico-raciais e a diversidade sexual, de modo que, as suas causas vão desde sociais que envolvem políticas públicas de exclusão social e vai até psicológicas com a baixa autoestima das vítimas. Quando praticado na escola, este fenômeno precisa ser mediado em seus conflitos, pois as crianças e adolescentes tendem a serem cruéis umas com as outras ao praticá-lo (SÓ, 2010).

Não se pode combater o *bullying* escolar de forma isolada, apenas considerando-o como um fenômeno pequeno, é necessário combatê-lo em suas formas de manifestações, que são agressões físicas, discriminações e ameaças de quaisquer meios, comentários, insultos pessoais e apelidos pejorativos e

expressões preconceituosas, as quais estão relacionadas às relações supramencionadas (PEREIRA; SILVA, CARVALHO, 2012).

A vitimação mais frequente por *bullying* escolar se dá contra os negros e contra os homossexuais. E entre as crianças, a discriminação a esses gêneros torna-se uma marca forte de preconceito com apelidos, com perseguições que poderão acarretar males para a vida adulta dessas pessoas; podendo causar depressão, estresse, evasão escolar e suicídio. Desse modo, entende-se o *bullying* como uma forma de manifestação de violência, que a depender dos envolvidos, não pode ser tratado com estratégias punitivas. Nesse contexto é preciso refletir sobre formas de mediação para esse conflito e não ser omissos durante a atuação para a solução (SÓ, 2010).

O *bullying* pode ser evidenciado em alguns contextos, por exemplo, em sala de aula, com crianças tímidas que ao se expor durante uma arguição são motivos de chacotas de outras. Pode ser evidenciado também nas atividades escolares, a saber, educação física, ou mesmo, nos corredores, ou pode ultrapassar os muros da escola. Porém as formas de caracterização desse problema é sempre a mesma, depreciação do outro (LEOPOLDO, 2015). Desse modo, as crianças ou adolescentes podem ser autores, vítimas ou espectadores da violência, sendo os primeiros àqueles que praticam o *bullying*; o segundo, aqueles que recebem toda a sorte de intimidação e o último, aqueles que assistem sem fazer nada para ajudar ou parar com a ação.

A legislação brasileira no combate à violência contra as crianças e os adolescentes se baseia na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual segue os princípios da Convenção das Nações Unidas, o mesmo foi criado em 1990 na forma da Lei nº 8.069. De acordo com o Art.5º da Constituição Federal brasileira de 1988, todos somos “iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, de modo que, “I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição” (BRASIL, 2013, p.1). Pela constituição entende-se que a criança e adolescente estão incluídos dentro desse termo, ou seja, todos somos iguais, e que de modo algum, devemos passar por qualquer tipo de violência.

Ainda sobre a legislação, em 2015 foi sancionada a Lei nº 13.185 que institui um programa de combate à intimidação sistemática (*Bullying*) no Brasil. No § 1º desta lei, considera-se parte desse fenômeno:

Todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL, 2015, p.1).

Na educação, a escola exerce um importante papel na vida das crianças e dos adolescentes. É ela que em muitos momentos percebe traços de violências, contra esse público ou praticado pelo mesmo, e se encarrega de acionar os atores de proteção, a saber, conselho tutelar, delegacia de proteção e o Ministério Público, dependendo da gravidade e do contexto da situação (ELSEN et al., 2011).

De acordo com o Ministério da Educação, “a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, onde um convívio harmonioso deve ser capaz de garantir o respeito aos Direitos Humanos e educar a todos no sentido de evitar as manifestações da violência” (FALEIROS; FALEIROS, 2008, p.7). Com esse objetivo, o governo vem investindo na capacitação de profissionais para atuarem na garantia desses direitos. Pessoas aptas a identificarem e atuarem na solução de problemas relacionados à violência.

Partindo desse pressuposto, a escola deve capacitar os seus educadores, lhes preparando para debater em sala de aula sobre a temática da violência, além de prepará-los para observar e perceber qualquer tipo de sinais ou fator de risco que comprove a presença da violência contra seus alunos ou praticada por eles (ELSEN et al., 2011).

Os alunos devem aprender a lidar com as diferenças e respeito mútuo ao próximo, com base na prática da cidadania. Eles devem refletir sobre suas ações e sobre as consequências da violência escolar e suas manifestações. De forma que, só assim o problema do *bullying* poderá ser mediado.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Reduzir as práticas de *bullying* na Escola Estadual Professora Neyde Mesquita.

### 2.2 Objetivos específicos

- Aprofundar os conhecimentos sobre o tema da violência e do *bullying* dentro do ambiente escolar que envolvam ações concretas, leis, currículo e atores do processo educacional.

- Construir coletivamente um plano de gestão que conste estratégias de ação antibullying.

### 2.3 Objetivos Operacionais

- Criar um ciclo de palestras que reúnam diretor, coordenação pedagógica e professores para discutir textos sobre o tema do *bullying*;

- Organizar exposição de filmes que falem sobre o bullying e suas causas para serem vistos e discutidos entre os alunos e professores;

- Organizar reuniões através de fóruns entre pais e professores e alunos para estabelecer normas de convivência e estratégias de ação anti*bullying* para serem desenvolvidas no ano letivo em vigência.

### 3 ORGANIZAÇÃO

#### 3.1 Plano de Intervenção

#### Programação de atividades

<b>OBJETIVO OPERACIONAL</b>	Criar um ciclo de palestras que reúnam diretor, coordenação pedagógica e professores para discutir textos sobre o tema do <i>bullying</i> .
<b>Conteúdo da Atividade 1 – Ciclo de palestras.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrição: 1º ciclo de palestras com os professores, a coordenação pedagógica e a direção para discutir textos sobre o tema.</li> <li>• Metodologia de trabalho: o ciclo de palestras contará com quatro palestras, cujo assunto será exposto através do uso de slides no <i>datashow</i>. As palestras serão realizadas por professores convidados da Universidade Federal de Sergipe e contará com certificado de participação. Essas palestras deverão ser quinzenais e realizadas em um mês e as datas deverão ser planejadas com a direção e a coordenação pedagógica. O cronograma seguirá a seguinte organização:</li> </ul> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p>1º Ciclo de palestras da Escola Estadual Professora Neyde Mesquita com o tema “O <i>bullying</i> e os direitos humanos”.</p> <p>Dia: Mês de Agosto de 2016.</p> <p><b>Credenciamento:</b> 8hs às 9hs.</p> <p><b>1º palestra</b> Tema: Professor: mediando conflitos. Local: na referida escola.</p> </div>

	<p>Horário: 9hs às 12hs.  Palestrantes: 2 professores convidados.  Público-alvo: educadores.  <b>Intervalo: 12hs.</b></p> <p><b>2° palestra</b>  Tema: Combatendo a discriminação e o preconceito: respeito ao próximo.  Local: na referida escola.  Horário: 14hs às 17hs.  Palestrantes: 2 professores convidados.  Público-alvo: educadores e a comunidade externa.</p> <p>Dia: Mês de Agosto.</p> <p><b>1° palestra</b>  Tema: Conhecendo o <i>bullying</i>: causas.  Local: na referida escola.  Horário: 9hs às 12hs.</p> <p><b>Intervalo: 12hs às 14hs.</b></p> <p><b>2° palestra</b>  Tema: As consequências do <i>bullying</i> para as vítimas e para o ambiente escolar.  Local: na referida escola.  Horário: 14 às 17hs.  Palestrantes: 2 professores convidados.  Público-alvo: educadores e comunidade externa.</p>
<b>Pertinência da Atividade</b>	Essa atividade é de relevância, uma vez que, trará à reflexão do corpo diretivo e pedagógico da escola a importância de ações que combatam o <i>bullying</i> e permitirá que eles participem com questionamentos e informações sobre o assunto.
<b>Público Alvo</b>	Professores, Coordenação pedagógica, direção e comunidade externa.
<b>Equipe de Execução</b>	Os autores do projeto e professores da Universidade Federal de Sergipe que estejam

	engajados com a causa, o combate de quaisquer formas de violência no ambiente escolar.
<b>OBJETIVO OPERACIONAL</b>	Organizar exposição de filmes que falem sobre o bullying e suas causas para serem vistos e discutidos entre os alunos e professores.
<b>Conteúdo da Atividade 2 – Grupos de trabalhos.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrição: Organização de um espaço físico para expor três filmes de bullying aos alunos de cada turma.</li> <li>• Metodologia de trabalho: na exposição dos filmes, que deverá ser exibido no pátio da escola com o uso de aparelho notebook, de datashow e aparelho de som, as turmas deverão ser divididas por turnos. Cada turno juntará todas as turmas para assistir aos filmes e serão acompanhadas por seus professores. De modo que, cada aluno sentará em uma fileira e será supervisionada pelo professor. Após assistir aos filmes, cada aluno será conduzido para a suas salas onde será iniciada uma explanação do tema, seguida de uma discussão.</li> </ul> <p>As atividades deverão ser realizadas em 10 dias, sendo três dias para cada filme, seis para as discussões em sala de aula e dois para reuniões pedagógicas.</p> <p>As tarefas serão programadas através de reuniões, e as datas serão definidas pela direção e coordenação pedagógica e inserida no cronograma das atividades curriculares. Para as atividades:</p> <p>- 1º momento: reunião geral para distribuição das</p>

	<p>datas das tarefas;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- 2º momento: 1º filme a ser exibido “<i>Bullying Virtual</i>” de 2011; a sinopse do filme conta a história de uma adolescente chamada Taylor Hillridge que se torna vítima de <i>bullying</i> virtual, através de uma rede social utilizada por todos os alunos da escola. Com medo de encarar seus colegas, a menina tenta suicídio, mas conseguem impedi-la da morte;</li><li>- 3º momento: 2º filme a ser exibido “<i>Bullying fatal</i>” de 2011. Trata-se de um documentário que conta a história de uma adolescente, chamada Phoebe Prince, de 15 anos e que se enforcou em sua casa nos Estados Unidos. A causa da morte foram perseguições por parte de suas colegas na escola. Essa tragédia comoveu todo o país e levou a mudanças na legislação e ficou conhecida como o maior caso de <i>bullying</i> da história americana. Nesse documentário tem as falas dos psicólogos, jornalistas e advogados sobre o assunto e sobre a postura que as escolas devem tomar para evitar que essas situações aconteçam.</li><li>- 4º momento: 3º filme a ser exibido “<i>Bullying: provocações sem limites</i>” de 2009; trata-se de um filme que conta a história de um garoto de 15 anos, chamado Jordi que sofre <i>bullying</i> no colégio;</li><li>- 5º momento: exposição do tema e início das discussões;</li><li>- 6º momento: sequência das discussões;</li><li>- 7º momento: sequência das discussões;</li><li>- 8º momento: sequência das discussões;</li></ul>
--	--

	<p>- 9º momento: sequência das discussões;</p> <p>- 10º momento: sequência das discussões.</p> <p>- 11º momento: reunião geral entre os professores, direção e coordenação pedagógica para exporem os resultados e promover novas estratégias para o tema trabalhado.</p>
<b>Pertinência da Atividade</b>	Essa atividade é de relevância, uma vez que permitirá aos atores educacionais que compõe a escola a discutirem e planejarem medidas que auxiliem na solução dos problemas do <i>bullying</i> .
<b>Público Alvo</b>	Professores, direção e coordenação e alunos.
<b>Equipe de Execução</b>	Os autores do projeto e professores da Universidade Federal de Sergipe que estejam engajados com a causa, o combate de quaisquer formas de violência no ambiente escolar.
<b>OBJETIVO OPERACIONAL</b>	Organizar reuniões entre pais e professores e alunos para estabelecer normas de convivência e estratégias de ação <i>antibullying</i> para serem desenvolvidas no ano letivo em vigência.
<b>Conteúdo da Atividade 3 – Fórum de discussão.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrição: Reunião com pais e/ou responsáveis sobre as normas de convivência para alunos e professores.</li> <li>• Metodologia: Será realizado no pátio da escola onde serão expostos textos através de slides no <i>datashow</i> seguidas de debates com todos os presentes. A duração da atividade será de 1h. Após esses debates, será redigida uma ata em que todos os presentes deverão assinar concordando com as normas que foram acordadas.</li> </ul>

<b>Pertinência da Atividade</b>	A realização dessa atividade torna a compreensão da temática mais fácil para os alunos, uma vez que, ocorrerá a visualização audiovisual através de textos ilustrativos, inclusive de vídeos que relatem histórias vividas por outras crianças.
<b>Público Alvo</b>	Alunos, professores e comunidade externa.
<b>Equipe de Execução</b>	Os autores do projeto e professores da Universidade Federal de Sergipe que estejam engajados com a causa, o combate de quaisquer formas de violência no ambiente escolar.

**4 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>Mês 1 Agosto</b>	<b>Mês 2 Setembro</b>	<b>Mês 3 Outubro</b>	<b>Mês 4 Novembro</b>	<b>Mês 5 Dezembro</b>
<b>Atividades n.1 – Ciclo de palestras</b>					
<b>Atividade n. 2 – Reunião pedagógica</b>					
<b>Atividade n.3 – Discussão em sala</b>					

## 5 ORÇAMENTOS

DESCRIÇÃO DO ITEM	Valor Unitário	Quantidade	VALOR TOTAL
<b>MATERIAL PERMANENTE</b>			
<i>Notbook</i>	R\$ 1.500, 00	02	R\$ 3.000,00
Impressora	R\$ 500,00	01	R\$ 500,00
<i>Scanner</i>	R\$ 400,00	01	R\$ 400,00
<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>			
<i>Pen drive</i>	R\$ 25,00	02	R\$ 50,00
Resma de papel A4	R\$ 20,00	03	R\$ 60,00
Cartuchos de tinta para impressora	R\$ 25, 00	03	R\$ 75,00
Canetas	R\$ 2,00	200	R\$ 400, 00
Pastas de papel	R\$ 1,50	200	R\$ 300, 00
Blocos de Anotações	R\$ 0,50	200	R\$ 100, 00
Água mineral	R\$ 0, 50	20	R\$ 10,00
Cartazes médios	R\$ 20,00	02	R\$ 40,00
Faixa grande	R\$ 50,00	01	R\$ 50,00
Designer	R\$ 60,00	01	R\$ 60,00
Xerox	R\$ 0,10	200	R\$ 20,00
<b>DIÁRIAS</b>			
Passagens de ônibus	R\$ 3,10	30	R\$ 93,00
Gasolina para carro	R\$ 3,69	180L	R\$ 394,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 5.552</b>

## 6 CRONOGRAMA FINANCEIRO

	Mês 1 Agosto	Mês 2 Setembro	Mês 3 Outubro	Mês 4 Novembro	Mês 5 Dezembro
<b>MATERIAL PERMANENTE</b>					
Notbook	R\$ 3.000,00				
Impressora	R\$ 500,00				
Scanner	R\$ 400,00				
Sub-total	R\$ 3.900,00				
<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>					
Pen drive	R\$ 25,00				
Resma de papel A4	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00		
Cartuchos de tinta para impressora	R\$ 25, 00	R\$ 25, 00	R\$ 25, 00		
Canetas	R\$ 200,00	R\$ 200,00			
Pastas de papel	R\$ 150, 00	R\$ 150,00			
Blocos de Anotações	R\$ 50, 00	R\$ 50, 00			
Água mineral	R\$ 5,00	R\$ 5,00			
Cartazes médios	R\$ 40,00				
Faixa grande	R\$ 50,00				
Designer	R\$ 60,00				
Xerox	R\$ 20,00				
Sub-total	R\$ 645,00	R\$ 450,00	R\$ 45,00		
<b>TOTAL</b>	<b>R\$4.545, 00</b>	<b>R\$ 450,00</b>	<b>R\$ 45,00</b>		

Esse cronograma financeiro foi elaborado mensalmente para dar a ideia de custo mensal para a realização da pesquisa. Porém os materiais permanentes, como o nome já diz, são recursos que não necessita ser comprados todos os meses. De modo que, nessa pesquisa os mesmos serão utilizados durante todos os cinco meses.

**7 FONTES FINANCIADORAS**

<b>FONTE FINANCIADORA</b>	<b>VALOR DO FINANCIAMENTO</b>
Secretaria de Educação	R\$ 2. 537
Universidade Federal de Sergipe	R\$ 1.000
Prefeitura Municipal de São Cristóvão	R\$ 2. 000

## 8 AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do projeto de intervenção “*Bullying* na Escola pública Professora Neyde Mesquista: uma proposta de intervenção” será realizada no mês de dezembro após a última atividade. Essa avaliação se processará através de uma ficha distribuída para todos os atores da escola, a saber, direção, professores, coordenação pedagógicas e alunos.

A ficha será composta por uma tabela com o nome do projeto e x perguntas de opinião. No espaço das respostas haverá uma tabela com as opções “ bom, ruim, regular”. Haverá também um espaço para quem responder dar sua opinião de forma subjetiva, nesse espaço também poderá ser incluído sugestões.

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE          PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL          SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO          PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA          CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA          SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD          REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA          ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR          (ESCOLA QUE PROTEGE)</p> <p>“<i>Bullying</i> na Escola pública Professora Neyde Mesquista: uma proposta de intervenção”          Autoras: Maria Conceição Lima Santos          Paula Thais Cavalcante Almeida Cardoso</p>	
PERGUNTAS	RESPOSTAS (SIM/NÃO)
1. Durante a realização de cada atividade os professores foram capazes de explicar adequadamente o assunto?	
2. Os alunos interagiram durante as atividades?	
3. A frequência dos alunos nas atividades foi boa?	
4. O resultado com a reunião junto aos pais foram alcançados?	
5. o tema do bullying foi bem trabalhado em cada atividade?	
6. Depois dessas atividades, a escola pretende dar continuidade nos próximos anos?	
7. Houve dificuldade na realização de alguma atividade?	
SUGESTÕES:	

## 9 RESUMO

A violência no ambiente escolar vem crescendo nas escolas públicas brasileiras e vem se ampliando em suas formas de manifestações. Uma dessas formas são ações violentas de *bullying* entre os alunos. As causas do *bullying* são variadas e permeiam traços de discriminação e preconceitos com conseqüente evasão escolar, depressão, agressão física. A forma de combate segundo a literatura educacional continua sendo o diálogo e a conscientização dos alunos e familiares. Isso porque a escola é um lugar de difusão de informações, onde acontecem relações interativas entre alunos e professores, sendo, portanto a transmissão de conhecimento sobre o tema uma forma preventiva. Desse modo, este trabalho buscou como objetivo geral reduzir as práticas de *bullying* na Escola Estadual Professora Neyde Mesquita. O levantamento das informações foi realizado através de uma metodologia com base no estudo descritivo de caráter exploratório com abordagem quantitativa e com revisão de literatura. O instrumento de coleta foi através de entrevistas que seguiram um roteiro de um questionário semi-estruturado com cinco questões fechadas. O resultado das entrevistas reforçaram a necessidade de verificação das informações passadas, uma vez que, não existem escolas perfeitas e sem problemas.

**Palavras-chaves:** *Bullying*. Violência escolar. Cidadania.

## 10 ABSTRACT

The violence in the school environment is growing in Brazilian public schools and has been expanding in its forms and manifestations. One of those ways are violent actions of bullying among students. The causes of bullying are varied and permeate traces of discrimination and prejudices with subsequent truancy, depression, physical aggression. The second form of the educational literature continues to be the dialogue and a wareness of the students and their families. That's because the school is a place of dissemination of information, where interactive relations between happen students and teachers, and the transmission of knowledge about the subject a preventive action. Thus, this work sought as general objective to reduce bullying practices in Escola Estadual Professora Neyde Mesquita. The survey of information was carried out through a methodology based on the exploratory descriptive study with quantitative approach and with review of the literature. The instrument has been collecting through interviews that followed a script of a semi-structured questionnaire with five closed issues. The result of the interview reinforced the need for verification of information passed, since there are no schools and no problems.

**Keywords:** Bullying. School Violence. Citizenship.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Justiça. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Centro Latino-Americano de Estudos de FIOCRUZ. Violência e Saúde Jorge Carelli (Claves); Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). **Guia de atuação frente a maus-tratos na infância e na adolescência**: orientações para pediatras e demais profissionais que trabalham com crianças e adolescentes. Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. Planalto do Governo. **Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm)>

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Estatuto da criança e do adolescente**. 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf)>. Acesso em: 12 de Ago. 2015.

ELSEN, Ingrid *et al.* Escola: Um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes. **Psicologia Argumentativa**, v. 29, n.66, pp. 303-314, jul./set., 2011.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira (Orgs.). **Escola que protege**: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

LEDESMA, Maria Rita Kaminski. **Gestão escolar**: desafios dos tempos. 2008. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2008.

LEOPOLDO, Denise Leal Fontes Albano. Bullying e mediação de conflitos. Módulo. **Curso de Especialização em Direitos Infanto-juvenis**: Escola que protege. Cesad/UFS, 2015.

PEREIRA, Beatriz; SILVA, A.N.; CARVALHO, G.S. **Bullying escolar**: descrição de um projeto de intervenção. In: Atividade física, saúde e lazer: o valor formativo do jogo e da brincadeira. Projeto. Braga: Universidade do Minho, 2012.

SILVA, Ana Beatriz. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SÓ, Sheila Lucas. **Bullying nas escolas**: uma proposta de intervenção. Monografia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

# ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**  
**SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD**  
**REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR**  
**(ESCOLA QUE PROTEGE)**

### ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

<b>I – A ESCOLA</b>
Nome: Localização: Estrutura: Níveis de Ensino ofertados e os turnos: Quantidade de alunos: Quantidade de professores:
<b>II – CONTEXTO ESCOLAR</b>
Relação professor-aluno: Relação aluno e diretoria/secretaria/equipe pedagógica: Iteração entre os alunos na escola: Merenda escolar: Biblioteca: Sala de vídeo: Grêmios escolares:
<b>III – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA</b>
Organização e utilização do espaço escolar: Realização de projetos: PPP: Currículo Escolar: Regimento Escolar: Conselho escolar: Como é elaborado o Calendário Escolar: Como é organizado o HTPC: Como são elaborados os Planos de Ensino: Existem projetos interdisciplinares: Quais são os procedimentos pertinentes à avaliação e à recuperação de alunos: Quais são os assuntos abordados nas reuniões de pais? Há estratégias para garantir as informações sobre aprendizagem dos alunos?

**ANEXO II**  
**CARTA DE APRESENTAÇÃO DO/A ALUNO/A**

**ANEXO III**  
**CARTA DE ACEITE**

**ANEXO III**  
**DECLARAÇÃO DE AVALIAÇÃO DESEMPENHO DAS PESQUISADORAS**

**ANEXO III**  
**PLANO DE GESTÃO**





































## APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E  
INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)

## APÊNDICE I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu \_\_\_\_\_, me disponho a participar da pesquisa “Bullying na Escola pública Professora Neyde Mesquita: uma proposta de intervenção”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Maria Conceição Lima Santos e Paula Thais Cavalcante Almeida Cardoso, sob orientação do Professor Waldefrankly Rolim de Almeida Santos, após ter sido esclarecida (o) sobre os objetivos da mesma, a forma como os dados serão coletados e a confirmação de que poderei me retirar da pesquisa a qualquer momento, além do meu anonimato que será preservado.

Aracaju, SE \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Participante

---

Pesquisadora 1

---

Pesquisadora 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**  
**SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD**  
**REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR**  
**(ESCOLA QUE PROTEGE)**

## APÊNDICE II

### QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

Nome: \_\_\_\_\_.

Idade: \_\_\_\_\_.

Função Profissional: \_\_\_\_\_.

Município: \_\_\_\_\_.

Sexo: M ( ) F ( )

**1- Há quanto tempo você trabalha nessa escola e nessa função?**

( ) acima de 6 meses ( ) acima de 5 anos ( ) acima de 10 anos

**2- Como é a sua relação com os alunos e com os pais e/ou responsáveis dos mesmos?**

( ) boa ( ) ruim

**3- Você já presenciou algum comportamento de bullying entre os alunos?**

( ) sim ( ) não

**4- A que a prática de bullying são mais direcionada?**

( ) alunos ( ) professores ( ) funcionários da escola.

**5- Como você enquanto educador atua na mediação de conflitos causados pelo bullying?**

---



---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E  
INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)

### APÊNDICE III

#### QUESTIONÁRIO DE DESEMPENHO

Nome: \_\_\_\_\_.

1. Durante o período de coleta de informações como as pesquisadoras Maria Conceição Lima Santos e Paula Thais Cavalcante Almeida Cardoso se comportaram dentro das dependências da Escola Estadual Professora Neyde Mesquita?

---

---

---

2. Durante as entrevista, as pesquisadoras deixaram os entrevistados a vontade para responderem as questões?

---

---

---

## APÊNDICE IV GALERIA DE FOTOS

**Foto 1:** Alunos do Ensino Fundamental Menor.



Fonte: Arquivo das autoras, 2015.

**Foto 2:** Biblioteca.



Fonte: Arquivo das autoras, 2015.

**Foto 3:** Cozinha.



Fonte: Arquivo das autoras, 2015.

**Foto 4:** Laboratório de Informática.



Fonte: Arquivo das autoras, 2015.